

**NOTA TÉCNICA GSA 01/2022**

---

**Assunto:** Mortalidade em bovinos associada à *Yersinia pseudotuberculosis* na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, setembro de 2022.

**Data:** 31 de outubro de 2022

---

1- OCORRÊNCIA:
----------------

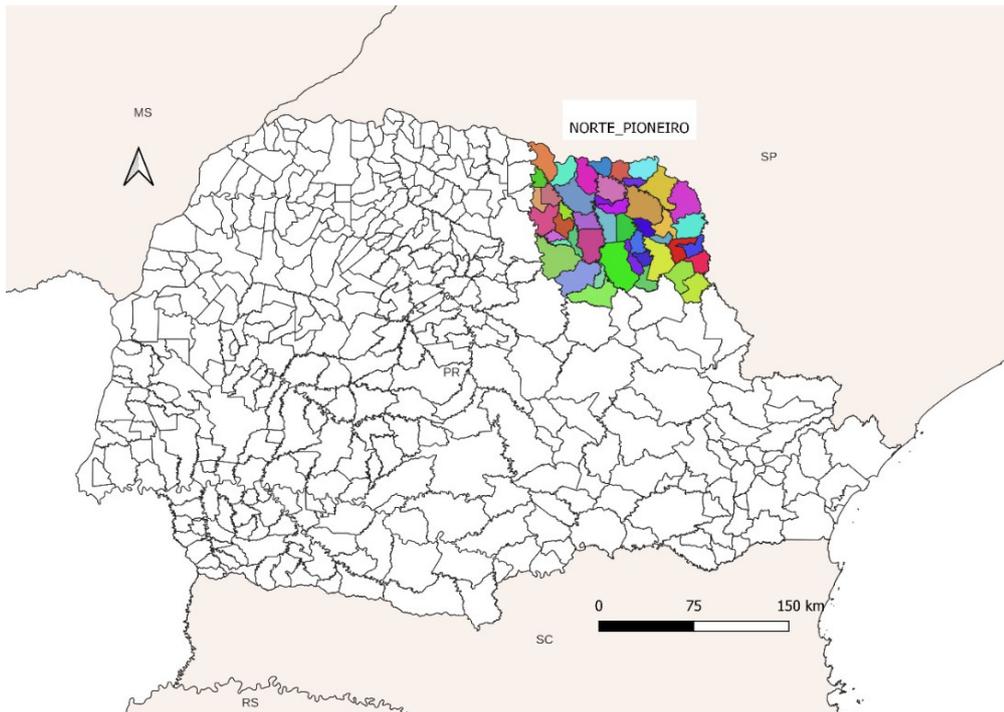
A Adapar vem recebendo notificações de casos de diarreia bovina com rápida mortalidade que tem preocupado produtores de várias regiões do Paraná, em especial no Norte Pioneiro do Estado. Fiscais da Adapar foram acionados e realizaram a coleta de amostras, ante e post mortem, em algumas destas propriedades a fim de investigar possíveis causas infecciosas.

Fiscais da Gerência de Saúde Animal da Adapar encaminharam órgãos, fezes e sangue para o Centro de Diagnóstico “Marcos Enrietti” (CDME) para realização de um painel diagnóstico para doenças entéricas. O histórico de uma das propriedades investigadas, localizada no Norte Pioneiro do Estado, relatava o acometimento de bovinos adultos de ambos os sexos, criados de forma extensiva, com quadro de diarreia enegrecida e pelos eriçados, vindo a óbito em cerca de 72 horas.

Alguns animais que receberam tratamento no início do curso da doença responderam bem aos antibióticos. Não havia registro de trânsito de animais de outras localidades.

No mês de outubro foi isolada a bactéria gram negativa *Yersinia pseudotuberculosis* nas fezes de um desses animais.

Figura 1: Mapa do Paraná com a localização dos municípios do Norte Pioneiro do Estado.



Fonte: Adapar/GSA

## 2- AGENTE E ESPÉCIES SUSCETÍVEIS:

O gênero *Yersinia* compreende um grupo de bactérias gram-negativas em forma de bastonete que estão amplamente distribuídas no ambiente. Este gênero engloba 17 espécies diferentes, das quais 3 organismos são virulentos para os seres humanos. Estes incluem *Yersinia pestis*, *Yersinia enterocolitica* e *Yersinia pseudotuberculosis*. Tanto a *Y. enterocolitica* quanto a *Y. pseudotuberculosis* são conhecidas por causar uma doença entérica.

Além dos bovinos, outras espécies também podem ser acometidas como: bubalinos, suínos, caprinos, ovinos, cães e gatos.

*Yersinia pseudotuberculosis* pode causar doença em humanos com sintomatologia similar à de intoxicação alimentar, portanto cuidados de higiene devem ser tomados após manipulação dos animais.

### 3- SINAIS CLÍNICOS E LESÕES:

Os sinais clínicos comumente observados no quadro da doença são: letargia, inapetência, desidratação, febre e diarreia severa. As fezes podem ser aquosas, fétidas e/ou sanguinolentas, podendo haver morte súbita.

### 4- EPIDEMIOLOGIA :

Focos da doença geralmente ocorrem devido ao estresse causado por quedas drásticas na temperatura, aumento da umidade, alagamentos, geadas, transporte e falta de alimento. Isto porque, pode haver sobrevivência prolongada da bactéria nas pastagens em condições de tempo frio e úmido, facilitando a transmissão oro-fecal.

### 5- PREVENÇÃO:

Não há vacinas disponíveis no mercado nacional, sendo assim, a prevenção deve basear-se em práticas de manejo como: evitar áreas parcialmente alagadas e redução de estresse.

### 6- CRITÉRIO DE NOTIFICAÇÃO:

A *Yersinia pseudotuberculosis* não é de notificação obrigatória para Adapar, e os casos suspeitos, bem como as investigações, diagnósticos, tratamentos, entre outros, deve ser realizado pelo produtor rural.

### 7- MEDIDAS A SEREM APLICADAS:

Em caso de suspeita da doença, o produtor rural pode buscar assistência veterinária particular para investigação do caso. Os materiais para envio para diagnóstico laboratorial são: alça duodenal e do intestino grosso ambos com conteúdo aquoso (amarradas nas duas extremidades), na coleta post-mortem. Ainda podem ser incluídos outros órgãos como: coração, baço, fígado, rim e pulmão (preferencialmente com lesões).

No caso da coleta de animais vivos, enviar fezes líquidas. Entre os fatores que podem interferir no resultado do diagnóstico bacteriológico estão o fornecimento de antibióticos ao animal, demora no envio da amostra e conservação inadequada (temperaturas abaixo de 2°C e acima de 8°C).

É importante salientar que amostras submetidas ao isolamento bacteriano não devem ser congeladas.

Para o histopatológico, devem ser enviados uma porção do intestino delgado e do intestino grosso (pode ser aberto porém sem a retirada do conteúdo) em formol 10%.

Sempre que médicos-veterinários e produtores suspeitarem de doenças emergentes, ou seja, com comportamento clínico anormal ou alta mortalidade, devem notificar à Adapar para exclusão das doenças alvo de notificação obrigatória. O trabalho conjunto pode minimizar perdas e prevenir novos casos de doenças infecciosas no nosso Estado.

Obs.: Elaboração da NT:

FDA Maria Constanza Rodriguez - mariaconstanza@adapar.pr.gov.br - 41 3778-6400

FDA Sonia Maria Biesdorf - smbiesdorf@adapar.pr.gov.br - 41 3778-6400

Colaboração e revisão:

FDA Marta Cristina Diniz - [martafreitas@adapar.pr.gov.br](mailto:martafreitas@adapar.pr.gov.br)

FDA Rafael Gonçalves Dias – [rafaeldias@adapar.pr.gov.br](mailto:rafaeldias@adapar.pr.gov.br)

Atenciosamente,



**Rafael Gonçalves Dias**  
Gerente de Saúde Animal



**Rubens Chaguri de Oliveira**  
Gerente de Laboratórios